

A obra missionária de Ann Mae Louise Wollerman como propagação da expansão evangélica batista em Mato Grosso

The missionary work of Ann Mae Louise Wollerman as a propagation of Baptist evangelical expansion in Mato Grosso

Ademar Alves da Silva¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a influência da obra missionária de Ana Wollerman em prol da propagação da expansão evangélica dos batistas no Estado de Mato Grosso interligada à evangelização, à educação e à saúde. Ana Wollerman chegou ao Brasil em 1947 e, sem nenhum suporte financeiro, iniciou seu trabalho missionário dedicando-se a oferecer ensino à população sem acesso à escola, no interior do Mato Grosso. Sua primeira obra missionária foi a criação da Escola Batista de Amambai, criada em 1947 na Vila União, dentro do Território Federal de Ponta Porã. Após o êxito alcançado com a escola, Wollerman é admitida institucionalmente como missionária é convidada a assumir cargos e desempenhar atividades de extrema importância para o crescimento da Igreja Batista no MT. Wollerman enfrentou o machismo de sua época e alcançou a liderança em trabalhos de grande relevância, como na implantação de diversas igrejas, escolas e seminários.

Palavras-chave: Missionária Wollerman no Mato Grosso. Obra missionária de Wollerman em MT. Missão Batista de Wollerman no MT.

Abstract: This article aims to discuss the influence of Ana Wollerman's missionary work in favor of the propagation of the evangelical expansion of Baptists in the State of Mato Grosso, linking evangelization, education and health. Ana Wollerman arrived in Brazil in 1947 and, without any financial support, began her missionary work, dedicating herself to offering education to the population without access to school, in the interior of Mato Grosso. Her first missionary work was the creation of the Amambai Baptist School, created in 1947

Recebido em 04 de março de 2024.
Aceito em 12 de março de 2025.

¹ Doutorando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

in Vila União, within the Federal Territory of Ponta Porã. After the success achieved with the school, Wollerman was institutionally admitted as a missionary and invited to take on positions and carry out activities of extreme importance for the growth of the Baptist Church in MT. Wollerman faced the machismo of his time and achieved leadership in highly relevant work, such as the establishment of several churches, schools and seminaries.

Keywords: Wollerman Missionary in Mato Grosso. Wollerman's missionary work in Mt. Wollerman Baptist Mission in MT.

Introdução

Esta pesquisa tem como finalidade retratar a influência da missionária norte-americana Ann Mae Louise Wollerman nas atividades evangelísticas dos batistas do campo mato-grossense. Sua obra missionária teve grande destaque na evangelização interligada aos trabalhos sociais, principalmente vinculados à educação e à saúde. A obra missionária de Wollerman no Estado de Mato Grosso iniciou quase no final da década de 1940, estendendo-se até a década de 1960. Como educadora, treinou vários convertidos à Igreja Batista, pois uma de suas pretensões, era formar um grande número de lideranças para expandir a causa batista não apenas exercendo os trabalhos evangelísticos nos templos batistas, mas sim em suas escolas, hospitais, seminários teológicos, entre outros. A batista Ana Wollerman sempre buscava exercer a sua função missionária vinculada ao setor educacional e de saúde. Desta forma, percebemos que estudar a questão de gênero vinculada ao papel missionário de Wollerman, em prol da causa batista no Estado de Mato Grosso, entre as décadas de 1940 até 1960, é de suma relevância.

1. Metodologia

A pesquisa é realizada de forma qualitativa. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos um dos principais referenciais teóricos nesta temática, ou seja, a obra de Sergio Nogueira intitulada de *Ann Mae Louise Wollerman: Recorte Biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*, que foi publicada em 2004. Também, analisamos a pesquisa de Márcio José de Oliveira Rocha referente a temática: *Ana Wollerman: Educação e Evangelização em Amambai-MS (1947-1954)*, publicada em 2013. Ainda, para observar alguns aspectos da biografia de Ana Wollerman, nos baseamos nos autores e nos referenciais teóricos apresentados no livro *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*, organizado por Marisa de Fátima Lomba de Farias, publicado em 2009.

Essas bibliografias, por serem relevantes, serão analisadas constantemente durante o desenvolvimento deste artigo. Como visto, esta pesquisa é metodologicamente pautada especialmente em referências bibliográficas e fontes escritas (jornais, atas, formulários, revistas, entre outras). É por meio da utilização dessas fontes, que pretendemos produzir uma pesquisa enriquecedora para o meio acadêmico.

2. Revisão Bibliográfica

Ao escrever este artigo, foi de fundamental importância fazer o levantamento de publicações que já abordam a influência da missionária batista Ana Wollerman na expansão da causa batista em Mato Grosso.

Como a referente pesquisa observa fatos históricos relacionados a uma figura feminina, optamos por levar em consideração a categoria “gênero”. Para isso, também buscamos referenciais teóricos sobre o lugar da mulher na sociedade brasileira, principalmente da mulher vinculada à vida religiosa. Sendo assim, conseguimos definir o que já se sabe sobre a temática em questão. E de fato, a revisão bibliográfica e o estado da arte exprimem o conjunto de autores a partir dos quais o tema foi e será retratado.

A pesquisa de Sergio Nogueira, antes de se tornar livro em 2004, foi uma dissertação de mestrado que o mesmo escreveu com o tema: *Contribuição à história dos batistas Sul-Mato - Grossenses a partir da memória coletiva: Um Recorte biográfico da missionária Ann Mae Louise Wollerman*, pois a sua pesquisa foi defendida no Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, no ano de 2003.

Um dos principais objetivos deste autor é analisar como fonte principal a memória autobiográfica da Missionária Ana Wollerman para entender o crescimento da denominação batista no Mato Grosso. O autor procura recuperar e interpretar a memória religiosa, em especial a dos batistas, por intermédio da autobiografia da mencionada missionária.

Outra pesquisa de suma relevância, que aborda a trajetória da missionária batista Ana Wollerman no Estado de Mato Grosso, é a dissertação de Mestrado em Educação de Márcio José de Oliveira, intitulada de: *Ana Wollerman: Educação e Evangelização em Amambai-MS (1947-1954)*². Esta pesquisa foi defendida em 2013 no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

² Neste período de 1947 a 1957 existia apenas o Estado de Mato Grosso (MT), pois quando este Estado foi dividido em dois, a partir do ano 1977, é que surgiu o Estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Para enriquecermos ainda mais essa pesquisa, analisamos algumas obras que dão ênfase à questão de gênero, como por exemplo, a bibliografia denominada de *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*, organizada por Marisa de Fátima Lomba de Farias, publicada em 2009. Entendemos que a abordagem da categoria gênero é imprescindível para este trabalho, ao observar a seguinte afirmação de Cássia Reis Donato: “é a construção social do gênero que explica tanto as diferenciações quanto as desigualdades estabelecidas entre homens e mulheres”³. Para a autora, “as construções sociais de gênero em nossa sociedade têm sido, ao longo da história, fortemente influenciadas pelo machismo”⁴. Ou seja, no momento em que o patriarcalismo, desde a antiguidade, começou a dominar a vida social, o corpo e a sexualidade das mulheres passaram a ser controlados pelos homens brancos e pelas instituições construídas por eles, como por exemplo, as religiosas e científicas⁵.

Ao longo de nossa pesquisa, observamos que o domínio machista esteve presente na história dos batistas do Brasil. Conforme Alzira Salete Menegat⁶, a categoria de gênero nos permite entender a história das mulheres em suas relações com os homens, pois o gênero é uma maneira de designar as relações sociais entre os sexos. A questão de gênero não está apenas atrelada ao fator biológico, mas sim em volta da construção social e cultural que se estabelece por meio do biológico.

3. Breve biografia de Ana Wollerman

A missionária Ann Mae Louise Wollerman, que ficou conhecida em Mato Grosso como Ana Wollerman ou “Dona Ana”, nasceu no dia 13 de dezembro de 1910 na cidade de Pine Bluff, no estado de Arkansas. A missionária era filha de imigrantes alemães, seu pai se chamava August Wollerman e a sua mãe Minna Wollerman. Ela era a segunda irmã de Edwin Wollerman e Mildred Lucille Wollerman. Pine Bluff, é um

³ DONATO, Cassia Reis. *Direitos Humanos e Cidadania: Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das Mulheres V.08*. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016, p. 16-17.

⁴ DONATO, 2016, p. 17.

⁵ MATOS, Marlise; CORTÊS, Iáris Ramalho. *Mais Mulheres no Poder: contribuição à Formação Política das Mulheres*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres/Presidência da República, pp. 11-10. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/648_1.pdf Último acesso em: 09/01/2024.

⁶ MENEGAT, Alzira Salete. *Capítulo I: Mulheres na Sociedade: um olhar sobre a condição das mulheres e as transformações sociais produzidas por elas*. In: FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de. *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009, p. 17.

município que está situado à 60 quilômetros de Little Rock, capital de Arkansas, na região sul dos Estados Unidos⁷.

Em sua autobiografia, Wollerman destaca que seus avós paternos, alemães, já eram crentes batistas. Desde a infância, ela participou da igreja junto de toda a família. Ela relata que, na juventude, mesmo frequentando a igreja, se sentiu afastada de Deus. Não há evidências documentais nas obras que tratam de sua biografia, mas há indícios de que, neste período de afastamento, Ana Wollerman foi casada e veio a se separar. Aos 26, ela teve uma experiência com Deus e decidiu dedicar sua vida à obra missionária. Para isso, ela dedicou-se, primeiramente, aos estudos e, posteriormente, à evangelização interligada a atividades sociais, principalmente em prol dos jovens⁸.

Como notado, a referida missionária dava bastante importância aos estudos. Wollerman começou a graduação em Artes no mesmo ano em que se converteu à Igreja Batista, ou seja, em 1937⁹. Tudo indica que Wollerman acreditava que qualquer pessoa, antes de evangelizar, deveria estudar, pois assim estaria “melhor preparada” para realizar as missões. Por isso, Ana Wollerman começou o curso de bacharel em Artes na *Quachita Baptist University College*¹⁰, nos Estados Unidos. Neste mesmo país, fez mestrado em Educação Religiosa, pelo *Southwestern Theological Baptist Seminary*¹¹. Destacamos que as mulheres desta época podiam apenas estudar em cursos na área de educação religiosa¹². Outros autores indicam que a área da educação, de fato, foi um dos principais espaços referendados socialmente para as mulheres¹³.

Provavelmente foi durante a graduação que Wollerman foi sensibilizada a empreender uma jornada missionária ao Brasil. À época, eram realizadas várias palestras motivando os jovens batistas norte-americanos a apoiar as missões em diversos países. A missionária Telma Bagby, nora do batista e maçom William Bagby (um dos pioneiros no campo missionário do Brasil), esteve na *Quachita Baptist University*

7 ROCHA, Márcio José de Oliveira. *Ana Wollerman: Educação e Evangelização em Amambai-MS (1947-1954)*. Mato Grosso do Sul. 2013. Dissertação. UFGD. Dourados, MS, p. 13 e 15.

8 NOGUEIRA, Sérgio. *Ana mãe Louise Wollerman: Recorte Biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. Dourados: INOVE, 2004, p. 27.

9 NOGUEIRA, 2004, p. 29-30 e 32.

10 Universidade Batista Quachita, em inglês.

11 Seminário Batista Teológico do Sudoeste, em inglês.

12 NOGUEIRA, 2004, p. 33.

13 MENEGAT, 2009, p. 19.

College. Possivelmente foi nesta ocasião que Wollerman se sentiu atraída para a realização do trabalho missionário junto ao povo brasileiro¹⁴.

Após concluir a graduação, Wollerman aceitou o convite da *First Baptist Church*¹⁵, da cidade de Corpus Cristi, no Estado do Texas, para realizar os trabalhos ministeriais de capelania juntamente com os jovens. Seu trabalho missionário foi direcionado à educação religiosa, uma vez que ela não poderia atuar como pastora, afinal, entre as comunidades batistas, não havia a ordenação de mulheres ao pastorado. Além do trabalho de capelania, Wollerman também assumiu o trabalho de secretária, e de diretora de todas as organizações e ministérios da comunidade batista local. Somente abandonou este trabalho no momento em que a sua mãe a convocou para ajudar a cuidar de seu pai, que se encontrava enfermo. Conforme Sérgio Nogueira¹⁶, para a mencionada missionária: “(...) era importante obedecer ao mandamento bíblico de honrar ao pai e mãe e ampará-los em sua velhice”.

Após a morte de seu pai, ela foi convidada a trabalhar como secretária do presidente do Seminário Batista Teológico, em Fort Worth. Foi nesta instituição que ela teve a oportunidade de cursar o Mestrado em Educação Religiosa.

Tendo finalizado o mestrado, e após adquirir experiência como dirigente de igreja, Wollerman almejou realizar uma viagem missionária para o Brasil, com o intuito de evangelizar e trabalhar apoiando os batistas do país. A referida missionária:

(...) Não sonhava em trabalhar nas maiores cidades, pois nestes lugares o trabalho evangélico já era bem divulgado, já havia igrejas bem estabelecidas e também já dispunha de vários casais de missionários e também missionárias solteiras. O que ela queria mesmo era ir para o interior, ser uma missionária pioneira, indo a lugares pequenos, difíceis, onde outros missionários não haviam trabalhado. Seus planos eram diferentes de outras pessoas que compartilhavam com ela. Sonhava mesmo era com as matas, rios, queria viver com o povo brasileiro, ficar realmente como um deles. Seu ideal era ensinar a Bíblia, falar de Jesus e explicar o evangelho, abrir escolas e estabelecer igrejas¹⁷.

¹⁴ NOGUEIRA, 2004, p. 33.

¹⁵ Primeira Igreja Batista, em inglês.

¹⁶ NOGUEIRA, 2004, p. 36.

¹⁷ NOGUEIRA, 2004, p. 31-32.

Ana Wollerman não foi nomeada por nenhuma Junta Missionária dos Estados Unidos para realizar missões no Brasil, tanto pelo contrário, seu pedido de nomeação foi negado pela Junta de Richmond. Ela decidiu vir ao país mesmo sem nenhuma fonte de recursos, veio acompanhando a família do casal de missionários Hankins, realizando sua obra missionária de forma independente, a partir de 1947¹⁸.

Wollerman não foi enviada como missionária, muito menos como pastora. A Convenção Batista do Sul dos EUA, da qual as instituições que formaram Ana Wollerman estavam subordinadas, utilizava da Bíblia para institucionalizar a proibição de ordenação de mulheres pastoras, da seguinte forma:

A Bíblia é clara ao apresentar o ofício de pastor como restrito aos homens. Não há precedente bíblico para uma mulher no pastorado, e a Bíblia ensina que as mulheres não devem ensinar com autoridade sobre os homens¹⁹.

Os batistas brasileiros também não deixaram de se manifestar a respeito da ordenação de mulheres ao pastorado, desde a década de 1930. Em um dos jornais do meio batista, foi noticiado que o Apóstolo Paulo proíbe a mulher de ensinar e falar na Igreja (I Cor 14: 34-35). Por meio desta leitura bíblica, alguns batistas acreditam, que o cargo de pastora não está de acordo com os princípios bíblicos²⁰.

As responsabilidades ministeriais das mulheres batistas tanto nos Estados Unidos quanto no território brasileiro estavam mais atreladas às tarefas de educadoras, principalmente interligadas ao evangelismo.

Percebemos, a partir dos registros da história dos batistas do Brasil, que foram poucas as mulheres deste país que tiveram a oportunidade de ocupar um papel de liderança na missão batista, especialmente em Mato Grosso. A pesquisadora Maria Teresa Garritano Dourado²¹, ao observar a historiografia brasileira, salienta que na maioria das situações, a mulher ocupa um espaço secundário na sociedade brasileira, devido à influência da visão machista.

Observando os primeiros anos de trabalho batista em Mato Grosso, pode-se concluir que as mulheres sofreram muito preconceito, mesmo quando trabalhavam na comunidade exclusivamente em prol da igreja. Seus esposos não queriam que suas companheiras saíssem de casa e

¹⁸ NOGUEIRA, 2004, p. 42.

¹⁹ Baptist Standard Internet report, November 11, 2000, p.2.

²⁰ Jornal *O Batista*, 1939, p. 06.

²¹ DOURADO, Maria Teresa Garritano Dourado. *Capítulo VII: Mulheres do passado*. In: FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de. *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009, p. 11.

ganhassem notoriedade no espaço público. Ana Wollerman desafiou o machismo estabelecido em seu tempo, ao se lançar no campo missionário por sua própria conta.

4. A chegada e a recepção de Ana Wollerman no Mato Grosso

Antes de abordarmos a chegada de Wollerman no Brasil, é importante frisar que a obra missionária dos batistas na região mato-grossense já existia desde 1910. A missão desses protestantes não começou por intermédio de um planejamento estratégico da Junta de Missões, mas sim como uma consequência de um processo de migração do sudeste e nordeste para o oeste do Brasil²². A primeira igreja batista foi organizada em Mato Grosso no ano de 1911, no município de Corumbá²³. Graças à Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), um grande fluxo de pessoas veio a trabalhar e residir no Mato Grosso, ao passo que foram surgindo as primeiras igrejas batistas, nas cidades de Aquidauana (1915), Campo Grande (1917), Ponta Porã (1925) e Três Lagoas (1925)²⁴.

A missionária Ana Wollerman e a família do missionário Hankins chegaram no Brasil em março de 1947, desembarcando no Estado do Rio de Janeiro. Logo em seguida, o grupo missionário migrou para cidade fronteiriça de Ponta Porã-MT.

Para alcançar êxito em sua obra missionária, Wollerman dedicou-se em aprender a língua portuguesa, assim como a cultura do povo brasileiro²⁵. Com este objetivo, ela optou por residir em Campo Grande. Nesta cidade, encontrou a oposição do missionário batista norte-americano Wattie Bethea Sherwood, que não era favorável à participação de mulheres nos trabalhos eclesiásticos²⁶.

O missionário Sherwood não deu oportunidade às mulheres batistas para participarem das atividades da Igreja, o que se pode notar uma vez que ele nunca mencionou o nome de sua esposa nos registros que fez de suas viagens evangelísticas ou das suas atividades eclesiásticas. Sherwood mencionava apenas os trabalhos de sua esposa vinculados à função de cuidar dos filhos e do lar.

²² ROCHA, 2013, 52-53.

²³ NOGUEIRA, 2004, p. 49.

²⁴ SILVA, Ademar Alves da. *A presença da Igreja Batista no contexto do desenvolvimento da cidade de Três Lagoas, MT (1920-1940)*. Dourados, MS: UFGD, 2009. p. 47.

²⁵ ROCHA, 2013, p. 55.

²⁶ ROCHA, 2013, p. 56.

O missionário Sherwood determinava que as mulheres deveriam sentar junto com as crianças, isoladas dos homens, dentro do templo²⁷. Nos cultos da Igreja Batista de Campo Grande, que era pastoreada por Sherwood, não se praticava o coral devido a não permissão da fala e nem da cantoria das mulheres na presença dos homens no interior do santuário. As mulheres batistas desta comunidade eram vetadas de orar no templo no momento das orações. Para essa finalidade as mulheres tinham uma sala de oração exclusiva, nos fundos do templo²⁸.

Na visão de Sherwood, as mulheres batistas não podiam cortar os cabelos. Certa vez, uma senhora da Igreja Batista que quebrou o braço e não conseguia pentear o cabelo comprido, cortou seu cabelo, sendo, por isso, excluída da Igreja. A missionária Ana Wollerman denunciou a discriminação que o missionário Sherwood tinha ativado contra as mulheres no Mato Grosso. Wollerman não aceitou o fato de as mulheres serem obrigadas a fazer suas orações numa sala nos fundos da igreja, de modo a ceder espaço para os homens no salão principal do templo²⁹.

A missionária Ana Wollerman, em meio a essa situação, buscou em primeiro lugar amparar este grupo de senhoras e, muito mais tarde se organizou através da União Feminina Missionária Batista de Mato Grosso. Às mulheres batistas, era imposta uma doutrina severa, pois precisavam se desfazer de todas as suas jóias e objetos de ornamentação ao se tornarem membros da igreja. A vestimenta permitida consistia em saias compridas e blusas com manga. Com o passar dos tempos, muitas dessas restrições, especialmente no que diz respeito aos usos e costumes, foram extintas, como por exemplo, as mulheres usarem saias compridas, blusas com mangas, cabelos longos, entre outras³⁰.

A defesa dos direitos das mulheres foi uma herança que Ana Wollerman trouxe da cultura estadunidense. A luta das mulheres por meio da manifestação feminista criou em todo o mundo opositores severos à inclusão da mulher em quaisquer atividades, fosse do saber, profissional, entre outras. É possível que, em sua formação religiosa, o pastor Sherwood tenha recebido esta orientação repressora, o que justificaria o fato de sua esposa não ser mencionada em nenhuma viagem

²⁷ ROCHA, 2013, p. 56.

²⁸ WOLLERMAN, In: NOGUEIRA, Sérgio. *Ann Mae Louise Wollerman: Recorte biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. São Paulo, 2003. Dissertação. Umesp São Bernardo do Campo, p. 147.

²⁹ NOGUEIRA, 2004, p. 78.

³⁰ NOGUEIRA, 2004, p. 78-79.

ou atividade eclesial, tendo somente a função de cuidar dos filhos e da casa como já frisado anteriormente³¹.

A doutrina praticada na Igreja Batista campo-grandense contribuía na discriminação da missionária independente e estrangeira Ana Wollerman, uma vez que ela não tinha um esposo para lhe dizer o que fazer e como fazer. A jovem “tanto caracterizava um problema para Sherwood, quanto servia como ‘símbolo’ de reflexão e transformação na comunidade local”. No momento em que o missionário machista Sherwood deixou a liderança da Denominação Batista Local, assumiu o seu pastorado o pregador Rafael Gióia Martins. O mesmo fez questão de oferecer acolhimento à missionária Ana Wollerman na casa pastoral. Desta maneira, Wollerman teve a oportunidade de aprender o idioma português brasileiro com o filho do referido pregador, cujo o seu nome era Rafael Gióia Martins Júnior e, em contrapartida, a missionária em foco, lhe ensinou a língua inglesa³².

Ao chegar no Brasil, Wollerman percebeu que a causa batista no Mato Grosso crescia de forma lenta. Durante o início de suas obras missionárias neste Estado, presenciou um movimento batista bastante precário na região. Em 1948, os batistas mato-grossenses tinham apenas 16 igrejas organizadas, 10 congregações, 20 pontos de pregações, 6 pastores, 2 casais de missionários norte-americanos e 946 membros³³.

5. A missão de Ana Wollerman em Mato Grosso

A convite do pastor Valdir Vilarinho, Ana Wollerman começou sua obra missionária em 1947, dentro do Território Federal de Ponta Porã, na Vila União, que futuramente se tornaria a cidade de Amambai. De acordo com o relato autobiográfico de Wollerman, o pastor Valdir Vilarinho não estava tendo boa aceitação na Vila. Então, ele convidou Ana a contribuir com a criação de uma escola, como forma de conquistar respeito e carisma junto à população local³⁴. A empreitada foi bem sucedida, tanto que em julho de 1948, os membros da congregação de Vila União se uniram para fundar a primeira Igreja Batista, autônoma e autossustentável³⁵.

³¹ SCOTT, In: NOGUEIRA, 2004, p. 78.

³² WOLLERMAN, In: NOGUEIRA, 2003, p. 147.

³³ Almanaque Batista da Convenção Batista Brasileira. Estatística geral das Igrejas Batistas, referente ao ano de 1948. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1950, quadro I.

³⁴ ROCHA, 2013, p. 58.

³⁵ ROCHA, 2013, p. 65.

Até o século XIX, as mulheres eram aceitas com naturalidade apenas em poucas áreas de atuação, sendo elas o trabalho agrícola, o doméstico, na área da educação e nas fábricas de tecelagens³⁶. Esta cultura do mercado de trabalho ainda perdurou no século XX. Também por isso Ana Wollerman teve grande destaque em seus trabalhos missionários em Mato Grosso: por prontificar-se a atuar na área de educação escolar. Vejamos que a sociedade entendia que a educação era um “lugar de mulher”, como podemos observar no trecho da fala de um parlamentar mato-grossense da época:

[...] a mulher tem qualidades especiais para educadora e mestra; é muito superior ao outro sexo em clareza, doçura, imaginação, paciência, bondade, zelo e graça, o que constitui para com as crianças, sempre saudosas do carinho materno, uma espécie de atração para com a professora, sujeitando-se elas às imposições do estudo, unicamente para satisfazê-la. Em vista das razões expeditas, sou da opinião de que se empregue no magistério público de preferência a mulher³⁷.

Analisando esta citação, entendemos em qual contexto histórico e social a missionária Ana Wollerman estava inserida no campo mato-grossense, que por sua vez, refletia no meio batista tanto no Estado de Mato Grosso quanto em todo o território brasileiro.

Destacamos, também, que Ana Wollerman não teve nenhum auxílio financeiro em seus primeiros anos de missão. A Junta Missionária de Richmond socorreu as ações de Wollerman apenas a partir de 1950, quando ela passou a ser considerada como viúva, em decorrência do falecimento de seu ex-marido. Somente após esse momento, a missionária em pauta passou a ter direito salarial, auxílio de aluguel e um veículo para fazer o trabalho de missão³⁸.

A missionária Ana Wollerman executava diversas funções em várias igrejas batistas da Associação Evangélica Batista de Mato Grosso (AEBMT), como por exemplo, ministração de mensagens evangelísticas, tocava órgão, ensinava hinos, entre outros. O seu trabalho, como percebido, era semelhante de pastor, mas nunca foi ordenada como pastora batista, apenas foi aceita como missionária. Wollerman registra

³⁶ MENEGAT, 2009, p. 19.

³⁷ SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1889)*. Cuiabá: Editora da UFMT/INEP, 2000, p. 242.

³⁸ ROCHA, 2013, p. 66.

em sua autobiografia que nunca teve vontade de ser pastora, porque já se sentia satisfeita como missionária³⁹.

Além de Ana Wollerman, algumas mulheres batistas em Mato Grosso se destacaram muito na pregação e na educação batista, como por exemplo, Esther Ergas e Janette Jackson⁴⁰. Nas palavras de Ergas:

[...] em Amambai encontrei moças que vieram de Campo Grande, e tínhamos muitas atividades na igreja, na evangelização da cidade, nas visitas a aldeia dos índios, lecionando o dia todo na Escola Batista a noite era alfabetização de adultos. Lá encontrei a missionária Ana Wollerman e fiquei impressionadíssima com aquela missionária americana, que dirigia caminhoneta, tocava acordeom, pregava, etc.⁴¹

No ano de 1954, após seis anos atuando em Amambai com excelentes resultados e centenas de alunos, Ana Wollerman foi eleita o cargo de Secretária Executiva da Convenção Batista Mato-grossense e voltou a residir em Campo Grande. Ela levou consigo cinco rapazes e três moças de Amambai, que foram completar seus estudos ginasiais e passaram a residir com ela na casa da Junta da Missão. Com seu novo cargo, Wollerman poderia percorrer o “campo” mato-grossense, dando apoio às novas Igrejas, assim incentivando abertura de novos trabalhos missionários⁴².

Em 1956, ela deixou o cargo de Secretária Executiva e assumiu o desafio da região norte de Mato Grosso, para ajudar o pastor Sandoval Quintanilha na Missão Batista em Cuiabá. Esta era a única capital brasileira em que não havia uma igreja batista organizada. Desta forma, Wollerman foi morar em Cuiabá e levou com ela alguns jovens que dariam prosseguimento nos estudos na capital, além de auxiliá-la na obra missionária da região norte de Mato Grosso⁴³.

No Estado de Mato Grosso, à época, as mulheres e os jovens formavam grupos sociais que não contavam com políticas públicas para sua promoção pessoal e profissional. Essas pessoas encontravam na igreja uma instância que lhes trazia destaque social frente à comunidade.

Nos anos em que Wollerman se dedicou à missão batista no norte de Mato Grosso, ela abriu vários pontos de pregação com escolas anexas,

³⁹ NOGUEIRA, 2003, p. 107.

⁴⁰ NOGUEIRA, 2003, p. 107.

⁴¹ ERGAS, In: NOGUEIRA, 2003, p. 186.

⁴² ROCHA, 2013, p. 95.

⁴³ NOGUEIRA, 2003, p. 105.

em diferentes cidades, dentre elas: Cáceres, Barra das Garças, Tangará da Serra, Guiratinga, Mutum, Cachoeira do Céu, Jaciara, Rondonópolis, entre outras⁴⁴. Wollerman chegou a salientar que:

Em cada lugar onde podia começar uma igreja, ao lado da igreja eu estabeleci uma escola primária para ensinar as crianças e jovens, dando para eles a oportunidade de ter uma vida melhor do que os pais tiveram e para serem o que Deus queria que eles fossem na sua vida.⁴⁵

É necessário registrar que Ester Ergas foi uma companheira na empreitada de evangelização e esteve junto a Wollerman em vários momentos, desde os primeiros anos da escola fundada em Amambai. Ester assumiu a direção daquela escola em 1954, quando Wollerman assumiu a Secretaria Executiva da Convenção Batista Mato-grossense, deixando Amambai e indo morar em Campo Grande. Ester também ajudou o trabalho missionário liderado por Wollerman em Jaciara e Rondonópolis⁴⁶. Em cada uma dessas cidades havia uma igreja e uma escola de filosofia batista. As missionárias Ana Wollerman e Ester Ergas, juntamente com os pastores Washington de Souza e Nelson Alves dos Santos viajaram pela região mato-grossense para implantar pontos de pregações, desenvolver a evangelização e a ministração de cursos de treinamento em prol da formação de pastores e demais lideranças com o intuito de fortalecer ainda mais o trabalho batista na região.

A missionária Ana Wollerman também teve forte presença em vários setores da Convenção Batista de Mato Grosso, como por exemplo, nas prestações de contas, pois na assembleia de 1959, que ocorreu na primeira Igreja Batista em Aquidauana, a Missionária compôs a comissão de finanças para estudar a possibilidade da construção de um ambulatório nas dependências do Hospital Batista Mato-Grossense, localizado em Campo Grande. Ainda, Wollerman, influenciada pelas ideias do batista e maçom, professor José Pereira Lins, apresentou a necessidade da convenção batista deste Estado em fundar um Colégio Batista em Aquidauana. Para esta finalidade foi criada uma comissão composta pelos seguintes batistas: professor José Pereira Lins, relatora Missionária Ana Wollerman, Dr. José Cândido Pessoa de Mello e os pastores Ney Ângelo Pereira e Jhonatan de Oliveira. Nota-se que a maior parte desta comissão era formada por homens e não pelas mulheres⁴⁷.

⁴⁴ NOGUEIRA, 2003, p. 158.

⁴⁵ WOOLERMAN, In: NOGUEIRA, 2003, p.177.

⁴⁶ NOGUEIRA, 2004, p. 158.

⁴⁷ NOGUEIRA, 2004, p. 109.

Wolerman participou de muitas Assembleias da Convenção Batista de Mato Grosso, ocasiões em que muitas das suas ideias eram aprovadas. A missionária Ana Wollerman dirigiu muitas reuniões da Convenção Batista de Mato Grosso, especialmente em Três Lagoas quando desafiou os batistas do Estado a se engajarem na fundação de escolas, igrejas, hospitais e orfanatos.

Por outro lado, para defender seu direito de expor suas opiniões, Wollerman enfrentou perseguições das autoridades dentro e fora da Igreja Batista. Em sua atividade na Escola Batista de Amambai, Wollerman chegou a ser acusada de ensinar “músicas estranhas” e manipular as mentes das crianças, isso porque ensinava canções em inglês, seu idioma nativo. Ela foi convocada e respondeu às acusações:

Foi lá, entoou o cântico, traduziu e explicou o porque fizera aquilo, e prometeu que a partir daquele dia iria aprender o Hino Nacional, o que era muito difícil naquele primeiro momento. A partir de então, diariamente, o Hino Nacional era cantado por todos na Escola.⁴⁸

Wollerman foi até considerada uma “ameaça” para alguns indivíduos, que tentaram impedir o funcionamento de sua escola em Amambai, mas a comunidade em pouco tempo aprendeu a lutar por “melhorias”, inclusive defendendo a necessidade de ensino às crianças. Da escola fundada pela missionária, surgiram profissionais, como políticos, professores, militares, médicos, comerciantes, pastores missionários, entre outros⁴⁹.

As perseguições e dificuldades não desanimaram a missionária, que manteve a missão por muitos anos. Em 1960, ela começou a evangelizar na cidade de Jaciara. Conforme Márcio de Oliveira Rocha⁵⁰, a cidade de Jaciara:

(...) estava começando e crescia rapidamente. Muito da força de crescimento desta cidade se devia a uma empresa paulistana que tinha em sua diretoria alguns funcionários que eram evangélicos. Estes se prontificaram a auxiliar a missão de Ana Wollerman, ressaltando a importância de uma escola para atender os filhos deste povoado. Assim, eles doaram terrenos no

⁴⁸ ROCHA, 2013, p. 79.

⁴⁹ NOGUEIRA, 2004, p. 87.

⁵⁰ ROCHA, 2013, p. 96.

centro da cidade, além de madeira para construção da escola e da Igreja⁵¹.

A estratégia de Ana Wollerman era inserir as pessoas nos seus projetos, assim mobilizando os convertidos e não convertidos à prática batista. Quanto mais forte ficava a obra missionária em Mato Grosso, aumentavam os trabalhos de Wollerman. A tal ponto que ela passou até a se dedicar às atividades de caráter pastoral, quando havia a ausência do pastor em Jaciara, responsabilizando-se pela administração do culto, da pregação, do aconselhamento e da evangelização⁵². Percebe-se que o seu trabalho missionário no Estado era árduo.

No ano de 1965, a missionária Ana Wollerman teve que morar em Campo Grande para assumir a vice-diretora do Instituto Teológico Batista D'Oeste do Brasil, e se concentrou na coordenação da Campanha Nacional de Evangelização no Estado do Mato Grosso⁵³. Já em 1967, a mesma foi convidada pela Associação Sul das Igrejas Batistas do Mato Grosso para trabalhar na cidade de Dourados. Foi quando Wollerman convidou a missionária Ester Ergas para ajudá-la novamente na obra nesta missão. A missionária Ana Wollerman também foi uma das criadoras da primeira Igreja Batista de Dourados e do Instituto Bíblico de Férias para a formação de novos pastores, com a finalidade de atender principalmente a região sul de Mato Grosso⁵⁴.

Ana Wollerman foi uma colaboradora de extrema importância para o crescimento da Igreja Batista no MT. Mesmo tendo enfrentado o machismo de sua época, alcançou a liderança em trabalhos de grande relevância, como na implantação de diversas igrejas, escolas e seminários.

Considerações finais

A persistência da missionária Ana Wollerman foi crucial para a manutenção de sua obra missionária em várias regiões do Estado de Mato Grosso. Esteve pronta para enfrentar qualquer obstáculo em sua trajetória missionária neste Estado, como por exemplo, a prática machista provinda de algumas lideranças batistas.

⁵¹ NOGUEIRA, 2004, p. 109.

⁵¹ NOGUEIRA, 2004, p. 86- 87.

⁵² WOLLERMAN, In: NOGUEIRA, 2003, p.156-157.

⁵³ ROCHA, 2013, p. 97.

⁵⁴ WOOLERMAN, In: NOGUEIRA, 2003, p. 127, 158 e 159.

Apesar de as mulheres, em seu início de missão, serem convidadas apenas para exercer o trabalho na área educacional, Wollerman se mostrou interessada em realizar suas atividades evangélicas em vários outros setores sociais, em especial no setor da saúde.

Por mais que a missionária em pauta não tivesse o título de pastora batista, seus trabalhos de lideranças eram semelhantes aos de pastores das comunidades batistas do Brasil.

A obra missionária liderada por Ana Wollerman acarretou na fundação não apenas de escolas e de instituições de estudos teológicos, mas também na abertura de igrejas. Como percebido, o seu trabalho missionário dava a oportunidade de incluir homens e mulheres, que estavam dispostos a colaborar com a causa batista mato-grossense.

Wollerman dava grande importância ao trabalho coletivo, pois se comprometia constantemente em treinar pessoas para assumirem junto com ela, a liderança missionária de Mato Grosso.

Quanto mais Wollerman persistia em seus trabalhos evangélicos, mais ganhava o respeito das pessoas da região. Era desta forma, que conseguiu obter apoio de várias habitantes das cidades mato-grossenses, dentre elas, as autoridades locais.

A referida missionária conquistou espaço tanto dentro quanto fora do meio batista, e teve relevante papel não somente no campo religioso, mas para o desenvolvimento social em todas as cidades onde trabalhou e viveu.

A missão de Wollerman não contribuiu apenas na conversão de indivíduos para a comunidade batista, mas sim na formação de vários trabalhadores para o mercado de trabalho, que eram contagiados pela a sua ministração evangelística interligada à educação.

Referências

DONATO, Cassia Reis. *Direitos Humanos e Cidadania: Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das Mulheres* V.08. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

DOURADO, Maria Teresa Garritano Dourado. Capítulo VII: Mulheres do passado. In: FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de (organizadora). *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009.

Estatística Geral das Igrejas Batistas no Mato Grosso de 1948.

Jornal *O Batista*, 1939.

MATOS, Marlise; CORTÊS, Iáris Ramalho. *Mais Mulheres no Poder: contribuição à Formação Política das Mulheres*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, 2010. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/648_1.pdf. Último acesso em: 09/01/2024.

MENEGAT, Alzira Salete. *Capítulo I: Mulheres na Sociedade: um olhar sobre a condição das mulheres e as transformações sociais produzidas por elas*. In: FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de (organizadora). *Relações de gênero: dilemas e perspectivas*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009.

NOGUEIRA, Sérgio. *Ana mãe Louise Wollerman: Recorte Biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. Dourados: INOVE, 2004.

NOGUEIRA, Sérgio. *Ann Mae Louise Wollerman: Recorte biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. São Paulo. Dissertação. Umesp São Bernardo do Campo, 2003.

ROCHA, Márcio José de Oliveira. *Ana Wollerman: Educação e Evangelização em Amambai-MS (1947-1954)*. Mato Grosso do Sul. Dissertação. UFGD. Dourados, MS, 2013.

SILVA, Ademar Alves da. *A presença da Igreja Batista no contexto do desenvolvimento da cidade de Três Lagoas, MT (1920-1940)*. Dourados, MS: UFGD, 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1889)*. Cuiabá: Editora da UFMT/INEP, 2000.